

FACULDADE NOVA ESPERANÇA – FACENE-FAMENE
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

MATHEUS JERÔNIMO LEITE PRAXEDES

**PROTEÇÃO COM ALEGRIA: AÇÃO DE PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO
EM SAÚDE PARA CRIANÇAS NO MUNICÍPIO DE SANTA RITA-PB**

JOÃO PESSOA – PB
2025

MATHEUS JERÔNIMO LEITE PRAXEDES

**PROTEÇÃO COM ALEGRIA: AÇÃO DE PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO
EM SAÚDE PARA CRIANÇAS NO MUNICÍPIO DE SANTA RITA-PB**

Relatório final do Trabalho de Conclusão de Residência apresentado como requisito parcial para obtenção do título de residente em Medicina de Família e Comunidade 2025. Orientadora: Prof^a Dr^a Layza de Souza Chaves Deininger

Autorizo a reprodução e divulgação parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Praxedes, Mateus Jerônimo Leite.

Proteção com alegria: ação de promoção e educação em saúde para crianças no município de Santa Rita-PB. João Pessoa, 202.

X p. : il. Y

Trabalho de Conclusão de Residência, apresentado ao XXX.

Orientadora: Prof^a Dr^a Layza de Souza Chaves Deininger

1. Vacinação; Criança; Promoção da Saúde; Prevenção de Doenças; Educação em saúde.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autora: Matheus Jerônimo Leite Praxedes

Título: Proteção com Alegria: ação de promoção e educação em saúde para crianças no município de Santa Rita-PB.

Natureza: Trabalho de Conclusão de Residência (TCR)

Instituição: Faculdade Nova Esperança – FACANE-FAMENE

BANCA EXAMINADORA

Dr^a Layza de Souza Chaves Deininger
Orientadora – RMFC/FAMENE

Cristina Maria Lira Batista Seixas
Coordenadora da residência de MGFC/FAMENE

Iane Alves de lemos
Preceptora da residência de MGFC/FAMENE

Aprovado em: ___/___/___

Este exemplar corresponde à versão final do TCR aprovado.

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência de um residente de medicina de família e comunidade em uma campanha de multivacinação, sobre a importância das vacinas, em uma creche na cidade de Santa Rita. **Método:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência. A ação foi realizada em momentos distintos, na Creche Lourdes Serejo, em Santa Rita/PB, o primeiro objetivando a aproximação com as crianças por meio de atividades lúdicas e educativas e o segundo com a aplicação dos imunizantes conforme o calendário vacinal de cada criança. **Resultados:** Integrar atividades lúdicas nas campanhas de vacinação se revela uma estratégia valiosa para promover a saúde pública de maneira humanizada e eficaz. **Conclusão:** ações de vacinação integradas a atividades educativas não só melhoram a cobertura vacinal, mas também promovem um entendimento mais profundo e duradouro sobre a importância da imunização, beneficiando a saúde pública como um todo.

Palavras-chave: Vacinação; Criança; Promoção da Saúde; Prevenção de Doenças; Educação em saúde.

ABSTRACT

Objective: Report the experience of a family and community medicine resident in a multivaccination campaign, on the importance of vaccines, in a daycare center in the city of Santa Rita. **Method:** Descriptive study, experience report type. The action was carried out at different times at the Creche Lourdes Serejo in Santa Rita/PB, the first aiming to get closer to the children through playful and educational activities and the second with the application of immunizers according to each child's vaccination schedule. **Results:** Integrating playful activities into vaccination campaigns proves to be a valuable strategy to promote public health in a humane and effective way. **Conclusion:** vaccination actions integrated with educational activities not only improve vaccination coverage, but also promote a deeper and more lasting understanding of the importance of immunization, benefiting public health as a whole.

Keywords: Vaccination; Child; Health Promotion; Disease Prevention; Health Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 OBJETIVO.....	11
3 MÉTODO.....	11
4 RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	11
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
5 REFERÊNCIAS.....	15

1 INTRODUÇÃO

A saúde e o bem-estar físico sempre foram ideais perseguidos pelo ser humano. Na Antiguidade Clássica, os diálogos filosóficos de Platão explicaram a saúde como a busca pelo equilíbrio entre o corpo e a alma (Siqueira-Batista; Schramm, 2004). Posteriormente, na Idade Média Europeia, a doença foi interpretada como um evento associado à cólera divina. Associado a isso, à medida que surgiram as grandes epidemias, a busca por explicações mais elaboradas tornou-se fundamental, além da necessidade de aprimorar o conhecimento científico com a finalidade de combater epidemias e seus impactos sociais devastadores. Neste período, ter saúde significava simplesmente não possuir enfermidades (Scliar, 2007).

Várias epidemias de doenças infectocontagiosas marcaram a história, mas em especial a varíola, no século XVII. Esta permitiu a descoberta de uma tecnologia em saúde que é utilizada até hoje: a vacina. Em 1789, o médico inglês Edward Jenner publicou o trabalho “Variolae Vaccinae”, que versava sobre sua observação de camponeses que não contraíam ou contraíam de forma muito branda a doença, apesar da grande possibilidade de infecção, após o contato com vacas que desenvolveram a forma bovina da varíola. Houve, portanto, a descoberta de um fenômeno biológico que protegeu os expostos à doença e os impediu de adoecer (Feijó; Sáfadi, 2006).

Por essa contribuição à medicina, Louis Pasteur, após elaborar definitivamente o primeiro imunizante contra a raiva humana, nomeou essa tecnologia biológica como “vacina”, em homenagem ao trabalho de Jenner (Feijó; Sáfadi, 2006). A vacina é hoje um instrumento fundamental para a prevenção de doenças nos âmbitos individual e coletivo, culminando na diminuição e até mesmo na erradicação de várias doenças (Domingues; Fantinato; Duarte; Garcia, 2019).

Em 2024, foi publicado no The Lancet um trabalho que evidencia o impacto da imunização nos últimos 50 anos. Estima-se que 154 milhões de vidas (ou seis vidas a cada minuto) foram salvas graças às vacinas, com importância ainda mais impressionante na saúde das crianças (101 milhões). Trata-se de um estudo liderado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em que foram incluídas a vacinação contra 14 doenças: difteria, Haemophilus influenzae tipo B, hepatite B, encefalite

japonesa, sarampo, meningite A, coqueluche, pneumococo, poliomielite, rotavírus, rubéola, tétano, tuberculose e febre amarela (Shattock *et al.*, 2024).

Dessa forma, nos últimos 50 anos, a vacinação contra essas doenças contribuiu para reduzir 40% das mortes infantis em todo o mundo. Segundo o presidente da OMS, Dr. Tedros Adhanom, além da erradicação da varíola e da diminuição expressiva dos casos de poliomielite, novos imunizantes prometem combater outros males nas próximas décadas, a exemplo da malária e do câncer de colo de útero. (Magalhães, 2024).

No Brasil, o Programa Nacional de Imunização (PNI) é responsável por estabelecer o calendário vacinal no Sistema Único de Saúde (SUS), além de outros imunobiológicos. Esse calendário inclui o indivíduo de forma integral, em suas distintas etapas e momentos de vida, do nascimento até a senescência. Atualmente, conta com 31 vacinas, 13 soros e 4 imunoglobulinas. O Programa é uma grande conquista em saúde pública para o país, tendo em vista seu impacto em consolidar uma cultura vacinal ampla, gratuita e acessível, sem limitar-se ao modelo da vacinação de campanha, voltada apenas ao combate específico de determinadas doenças (Domingues *et al.*, 2020)

De acordo com o Ministério da Saúde (MS), o PNI é responsável pela erradicação da poliomielite, síndrome da rubéola congênita e do tétano neonatal. Além disso, também é atribuído a ele o combate e o controle de outras doenças como difteria, coqueluche, tétano acidental, hepatite B, meningites, febre amarela, caxumba e formas graves da tuberculose e rubéola (Domingues *et al.*, 2020).

O programa se estabelece como um forte instrumento na proteção específica de doenças, sendo um grande pilar da Atenção Básica (AB), a principal porta de entrada para o acesso à vacina no Brasil pelo SUS. Dessa forma, a capilaridade da atenção básica permite que as vacinas cheguem à população de forma acessível, gratuita, segura e universal. É perceptível que a efetividade do PNI perpassa pelo fortalecimento da AB em sua integralidade, com o objetivo de fomentar a cultura da vacinação através de seus profissionais. Tendo isso em vista, em 2023, foi criada a Coordenação de Apoio à Imunização e Monitoramento das Coberturas Vacinais na Atenção Primária (Cimvac), pelo MS, com o intuito de ampliar a cobertura vacinal e fortalecer as ações de vacinação na APS (Brasil, 2024).

Apesar dos benefícios do PNI, alguns dados são alarmantes. Em 2023, segundo o Instituto Butantan, mais de 60% dos municípios brasileiros não atingiram a meta de 95% de cobertura recomendada pelo MS. Desde o ano de 2016, a cobertura de todos os imunizantes está em queda, abrindo uma grande vulnerabilidade na saúde do povo brasileiro (Pinelli, 2024). Esta desatenção generalizada pode ser explicada por ideologias crescentes na sociedade. O surgimento da pandemia de COVID-19 e a necessidade da confecção de um imunizante em tempo recorde, por exemplo, levantaram alguns questionamentos em torno da segurança dos imunizantes contra a COVID-19, que culminaram com a ampliação deste receio para com todo o calendário vacinal (Lima; Faria; Kfoury, 2021).

Em um olhar histórico, a primeira grande imposição contra a vacina no Brasil deu-se em 1904, nos eventos que ficaram conhecidos como a “Revolta da Vacina”. Esta, por sua vez, é analisada a partir de uma perspectiva complexa. A rebelião popular ocorrida no Rio de Janeiro se deu em virtude de uma lei determinando a obrigatoriedade da vacinação contra varíola, que representava um grande problema de saúde pública no Brasil (Santos; Almeida, 2024).

Conforme os registros, em 1904, quase 1.500 pessoas morreram na cidade por conta da doença, evidenciando um grande desafio em saúde a ser enfrentado. Além disso, havia a disseminação de boatos de que as pessoas imunizadas poderiam adquirir formas bovinas. Houve a permissão de que o Estado pudesse vacinar de forma impositiva, utilizando da força física, foi o último fator e determinante para que a campanha fosse boicotada (Santos; Almeida, 2024).

O temor atual contra imunizantes ganhou força nos últimos anos, como parte de um processo histórico, mas também por meio da articulação de grupos políticos e filosóficos, a exemplo do movimento antivacina. Este movimento dedica-se a fomentar informações imprecisas e falsas em torno dos processos de descoberta, fabricação e aplicação de vacinas. As principais características desse movimento é o negacionismo científico e a transmissão em massa de notícias falsas sobre o tema. (Lúcia, 2021).

Outros fatores importantes a serem analisados são o populismo médico e o endosso de algumas autoridades civis na pandemia de COVID-19, fazendo com que uma atmosfera de dúvidas se perpetuasse em todo o país, contribuindo com o elevado número de infectados e de óbitos por COVID-19 e a diminuição gradual da cobertura

vacinal. Esta instrumentalização da ciência com objetivos obscuros é muito preocupante e sinaliza para a importância de combate à desinformação, para que o processo de cobertura vacinal não seja prejudicado (Santos; Almeida, 2024).

Por essa razão, medidas que se oponham à desinformação são urgentes no intuito de combater as mentiras. A transmissão de conhecimento e o convite ao diálogo em múltiplas plataformas é essencial, incluindo a utilização da capilaridade do sistema de saúde.

OBJETIVO

Relatar a experiência de um residente de medicina de família e comunidade em uma campanha de multivacinação, sobre a importância das vacinas, em uma creche na cidade de Santa Rita.

MÉTODO

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado pelo residente autor do trabalho, do curso de pós graduação “lato sensu”, modalidade residência médica em Medicina Geral de Família e Comunidade (MGFC) da Faculdade Nova Esperança, durante seu estágio em atenção básica, especificamente entre os meses de maio e junho de 2024.

A escolha pela temática deve-se à análise do produto das discussões da equipe de saúde da família através das reuniões periódicas de avaliação e planejamento, que no início do ano, verificou a baixa adesão à vacina pela faixa etária pediátrica.

A equipe da atividade foi composta pelo médico residente em MGFC, dois agentes comunitários de saúde (ACS), enfermeira e técnica de enfermagem da equipe de saúde da família da UBS Heitel Santiago, na cidade de Santa Rita, e por quatro internos do curso de medicina da Faculdade Nova Esperança.

A ação foi realizada em momentos distintos, na Creche Lourdes Serejo, em Santa Rita – PB, o primeiro objetivando a aproximação com as crianças por meio de atividades lúdicas e educativas e o segundo com a aplicação dos imunizantes conforme o calendário vacinal de cada criança.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este trabalho versa sobre as atividades realizadas pela equipe de saúde da família da Unidade Básica de Saúde (UBS) Heitel Santiago, na Creche Lourdes Serejo, nos dias 23 de maio e 6 de junho de 2024. Inicialmente, foi realizada uma reunião de planejamento com os membros da equipe e os internos do curso de medicina da Faculdade Nova Esperança, com a finalidade de elaborar os materiais e insumos necessários para a atividade, que ocorreu em dois momentos distintos, intitulada “Vacinação: As Super Vacinas”. Antes do evento, foram agendadas com a gestão escolar as datas em que a escola poderia receber a equipe, para que a ação ocorresse nos dias que melhor se ajustassem ao calendário da instituição.

No primeiro dia de ação, a equipe deslocou-se até a escola, onde foi preparado um ambiente acolhedor, com uma ornamentação central em torno de uma mesa com lanche. Além disso, a ação contou com a utilização de materiais lúdicos para colorir e a contação de histórias sobre a vacina, com a introdução do personagem “Zé Gotinha”. Tendo em vista que o público-alvo era crianças de 2 a 6 anos, as atividades privilegiaram o brincar e o cantar para conscientizar os infantes sobre a importância das vacinas para evitar doenças e manter a saúde íntegra.

Inicialmente, os infantes foram reunidos em círculo para que fosse contada uma história sobre as vacinas, tendo como principal personagem o “Zé Gotinha”, que também brincou e participou da história junto com os demais animadores. A figura deste personagem é muito importante para a construção do imaginário da imunização.

Dessa forma, através da interação com o personagem, as crianças puderam criar laços de afeto e confiança a respeito do tema, características indispensáveis para serem introduzidas nessa faixa etária, com o intuito de romper com o medo natural de pessoas desconhecidas e, sobretudo, dos serviços de saúde. Após o início da ação, foi perceptível a curiosidade, a alegria e o encantamento dos menores acerca das atividades que estavam sendo realizadas. Com o auxílio das professoras, que também participaram das atividades, as crianças puderam sentir-se mais desinibidas para brincar junto com a equipe.

Estratégias pedagógicas preparatórias para a vacinação em crianças aumentam a humanização na prática de saúde. Consequentemente, observa-se aumento da aceitação e da cooperação com o profissional que irá realizar o

procedimento, minimizando a dor e a ansiedade envolvidos no processo (Pontes *et al.*, 2015)

Em seguida, foi realizado atividades de colorir, com a entrega de desenhos e folhas em branco para que pudessem ilustrar o que quisessem sobre o tema, estimulando o público a desenhar e pintar gravuras relacionadas ao tema e incentivando-os a expressar suas próprias concepções no papel.

O processo de aprendizagem da criança perpassa pela inserção de atividades como essas. Para Piaget, Vygotsky e Wallon, as tarefas lúdico-pedagógicas são essenciais para o desenvolvimento de habilidades e aquisição de conteúdos reais e conceituais, auxiliando, por exemplo, na construção de crenças, valores e princípios. (Mesquita, 2025).

Durante essa atividade, a equipe esteve presente para conversar, utilizando uma linguagem apropriada sobre a importância do tema, e para verificar se as crianças tinham dúvidas, seja através da fala ou da análise dos desenhos. Ao final, lanches com opções saudáveis foram distribuídos para que os pequenos pudessem se alimentar no horário apropriado, associando momentos felizes e prazerosos com a atividade proposta.

Após duas semanas, a equipe regressou à escola, com autorização dos responsáveis por escrito, para imunizar os menores com vacinas distintas do PNI, com o objetivo de atualizar a caderneta de vacinação. Notou-se que houve uma maior aceitação do público-alvo em tomar a vacina após a atividade realizada previamente, além do exitoso resultado de ter atualizado o cartão vacinal de todos os educandos da creche, impactando de forma expressiva a saúde da comunidade.

A ida até a escola mobilizou os profissionais da unidade e possibilitou a prática da abordagem comunitária, levando o cuidado até as crianças em seu local de aprendizado, com devido respeito às limitações próprias da faixa etária. Isso possibilitou uma prática saudável e humanizada da imunização, reduzindo os anseios e medos e estimulando a alegria por receber a vacina, além do valioso impacto no âmbito da saúde coletiva (Pontes *et al.*, 2015).

Durante as visitas à creche, foram dadas orientações à equipe pedagógica para que incluíssem informações sobre as vacinas, sua importância e a facilidade com

que toda a comunidade pode acessá-las, estimulando a propagação do conhecimento dentro das famílias. Dessa forma, as famílias foram incentivadas a procurar a unidade básica de saúde para atualizar a situação vacinal de todos.

A experiência relatada evidencia como estratégias lúdicas podem ser eficazes na promoção da vacinação infantil. A utilização de personagens como o “Zé Gotinha” e atividades de contação de histórias e desenhos não só tornam o processo mais agradável, mas também ajudam a reduzir o medo e a ansiedade das crianças em relação às vacinas. As abordagens lúdicas são fundamentais para aumentar a aceitação das vacinas entre os infantes, criando um ambiente de confiança e compreensão tanto para as crianças quanto para suas famílias (Bernardo *et al.*, 2024).

Iniciativas semelhantes, como a “Turminha dose de amor” e o “Arraia do Zé Gotinha”, têm demonstrado sucesso em aumentar a cobertura vacinal e conscientizar a população sobre a importância da imunização (Pontes *et al.*, 2015, Bernardo *et al.*, 2024). Dessa forma, integrar atividades lúdicas nas campanhas de vacinação se revela uma estratégia valiosa para promover a saúde pública de maneira humanizada e eficaz, impactando positivamente a comunidade e fortalecendo a cultura da vacinação desde a infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vacinação, ao longo da história, tem se mostrado uma ferramenta essencial na proteção da saúde pública. No entanto, a queda na cobertura vacinal desde 2016 e a disseminação de desinformação, especialmente durante a pandemia de COVID-19, destacam a necessidade urgente de combater mitos e promover a verdade científica. A Revolta da Vacina de 1904 e os movimentos antivacina modernos ilustram os desafios históricos e contemporâneos enfrentados pela saúde pública. Para superar esses obstáculos, é crucial implementar atividades de conscientização sobre a vacinação desde a infância, garantindo que as futuras gerações compreendam a importância das vacinas.

A capilaridade do sistema de saúde e o compromisso dos profissionais de saúde são fundamentais para alcançar esse objetivo, promovendo a vacinação de forma acessível, segura e universal. Portanto, a luta contra a desinformação e a promoção da vacinação devem ser contínuas. Além disso, é imperativo que as campanhas de vacinação sejam acompanhadas de esforços educacionais robustos,

que expliquem de maneira clara e transparente os benefícios das vacinas e desmistifiquem os mitos associados a elas. A integração de programas educativos nas escolas e comunidades fortalece a confiança nas vacinas e garante que as crianças cresçam entendendo seu valor.

Dessa forma, a atividade proporcionou uma oportunidade valiosa de aplicar abordagens lúdicas e interativas, facilitando a comunicação e o engajamento das crianças e profissionais. Essa experiência também reforçou a importância do trabalho em equipe e da colaboração interdisciplinar, promovendo um ambiente de aprendizado e troca de conhecimentos.

Para a comunidade infantil e as famílias, a ação educativa demonstrou ser uma ferramenta eficaz para aumentar a conscientização sobre a importância das vacinas, contribuindo para a formação de hábitos saudáveis desde a infância. A integração dessa temática no núcleo familiar criou um ambiente de compartilhamento do cuidado com a saúde da criança. Em suma, a experiência evidenciou que ações de vacinação integradas a atividades educativas não só melhoram a cobertura vacinal, mas também promovem um entendimento mais profundo e duradouro sobre a importância da imunização, beneficiando a saúde pública como um todo.

REFERÊNCIAS

- SIQUEIRA-BATISTA, R.; SCHRAMM, F. R. Platão e a medicina. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v.11, n.3, p. 619-634, 2004.
- SCLIAR, M. História do Conceito de Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, p. 29-41, 2007.
- FEIJÓ, R.B.; SÁFADI, M. A. Imunizações: três séculos de uma história de sucessos e constantes desafios. **Jornal de Pediatria**, v. 82, n. 3, p. 1-3, 2006.
- DOMINGUES, C. M. A. S.; FANTINATO, F. F. S.; DUARTE, E.; GARCIA, L. P. Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 28, n. 2, p. 1-4, 2019.
- SHATTOCK, A. J. *et al.* Contribution of vaccination to improved survival and health: modelling 50 years of the Expanded Programme on Immunization. **Lancet**, v. 403, n. 10441, p. 2307-2316, 2024.
- MAGALHÃES, Caroline. **Esforços globais de imunização salvaram pelo menos 154 milhões de vidas nos últimos 50 anos**. 2024. Unicef. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/esforços-globais-de-imunizacao-salvaram-pelo-menos-154-milhoes-de-vidas>. Acesso em: 08 jan. 2025.
- DOMINGUES, C. A. A. F. R. *et al.* 46 anos do Programa Nacional de Imunizações:

uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. sup. 2, p. 1-17, 2020.

BRASIL. **Vacina na APS**. 2024. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/vacina-na-aps#:~:text=vacina%C3%A7%C3%A3o%20na%20APS,-,Cidad%C3%A3o,a%20poliomielite%20e%20o%20sarampo..> Acesso em: 10 jan. 2025.

PINELLI, Natasha. **Maioria dos municípios brasileiros não atingiu a meta de cobertura para vacinas do calendário infantil em 2023**. 2024. Butantan. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/maioria-dos-municipios-brasileiros-nao-atingiu-a-meta-de-cobertura-para-vacinas-do-calendario-infantil-em-2023>. Acesso em: 13 jan. 2025.

LIMA, E. J. F.; FARIA, S.M.; KFOURI, R. A. Reflexões sobre o uso das vacinas para COVID-19 em crianças e adolescentes. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 30, n. 4, 2021.

LÚCIA, Isadora. **Movimento antivacina no Brasil: entenda esse fenômeno e seu fortalecimento durante a pandemia**. 2021. UFOP. Disponível em: <https://sites.ufop.br/lamparina/blog/movimento-antivacina-no-brasil-entenda-esse-fen%C3%B4meno-e-seu-fortalecimento-durante>. Acesso em: 07 jan. 2025.

MESQUITA, J. B. "Corre que dá tempo!": um jogo de tabuleiro para a conscientização da importância da vacinação. **Educação Pública**, v. 25, n. 1, p. 1-7, 2025.

PONTES, J. E. D *et al.* Brinquedo terapêutico: preparando a criança para a vacina. **EINSEstein (São Paulo)**, v. 13, n. 2, p. 238-242, 2015.

BERNARDO, F. A. *et al.* Estratégias lúdicas na conscientização vacinal infantojuvenil promovidas por um programa de extensão. **Editora Integrar**, p. 97-109, 2025.